

COORDENAÇÃO MOTORA NO ENSINO INFANTIL: PRÁTICA PARA O SEU DESENVOLVIMENTO

TALISSON DOS REIS PENHA MELO (Autor), SIOMARA APARECIDA DA SILVA (CEDUFOP) (Orientador),
ARMANIO GUILHERME BENTO (Co-Autor)

O aperfeiçoamento da coordenação motora durante a infância é fundamental. Sua importância abrange a totalidade da vida de um indivíduo, sendo necessária na realização de suas tarefas cotidianas, na ocupação do tempo livre ou na iniciação esportiva, pois é fundamental para o desempenho de habilidades básicas e pode ser aprimorada durante o processo de aprendizagem motora ao longo da vida. O objetivo deste estudo foi avaliar a coordenação motora de crianças da Educação Infantil através da bateria de testes KTK, que é composta por quatro tarefas: trave de equilíbrio, saltos monopodais, saltos laterais e transferência lateral. Participaram do estudo alunos de cinco turmas regularmente matriculados em uma Escola Municipal da cidade de Ouro Preto (MG), de 4 e 5 anos, de ambos os sexos. Os alunos foram divididos em 2 grupos: Grupo Experimental (GE) e Grupo Controle (GC), em seguida foi realizado o pré-teste. Após o pré-teste, foi ministrado um programa de intervenções com 18 aulas de Educação Física com duração de 50 minutos, durante 9 semanas, com frequência de duas vezes por semana para o GE. O programa continha atividades práticas em forma de aulas de Educação Física sistematizadas e visou diretamente às habilidades motoras fundamentais, que compreende o estágio elementar, característico desta faixa etária. Após as intervenções, a bateria de testes foi repetida e os resultados comparados. Os dados foram caracterizados por medidas de tendências centrais e dispersão (média, desvio padrão, mínimo e máximo). utilizou-se o teste T para amostras pareadas na comparação entre os resultados do pré-teste e pós-teste. Na comparação dos resultados percebeu-se que as turmas do GE, obtiveram melhores resultados quando foram comparadas as turmas do GC. Na comparação por idade as crianças de 5 anos obtiveram resultados melhores que as crianças de 4 anos. E quando fizemos a comparação por gênero (masculino e feminino), as meninas obtiveram resultados mais positivos que os meninos.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto